

OS ASSENTAMENTOS RURAIS EM CÁCERES/MT: ESPAÇO DE VIDA E LUTA CAMPONESA

LOS ASENTAMIENTOS RURALES EN CÁCERES/MT: EL ESPACIO DE VIDA Y DE LA LUCHA CAMPESINA

Tânia Paula da Silva¹

Rosemeire A. de Almeida²

Mieceslau Kudlavicz³

RESUMO: No Brasil, a discussão sobre a organização econômica e social nos assentamentos rurais tem sido objeto de preocupações de vários segmentos e atores sociais, governamentais ou não. Os assentamentos têm sido vistos como fenômenos sociais importantes, surgidos na década de 1990, pela potencialidade que possuem de contribuir para gerar emprego e renda e solucionar os problemas relacionados à pobreza e à exclusão social. Portanto, neste artigo procuramos analisar os assentamentos rurais no município de Cáceres/MT, buscando compreender se a agricultura camponesa tem proporcionado desenvolvimento socioeconômico para as famílias assentadas em Mato Grosso permanecer na terra conquistada. Para obter dados acerca da questão socioeconômica dos assentados e da infra-estrutura dos assentamentos, a conversa informal e a pesquisa *in loco* com questões abertas e fechadas foram essenciais, no sentido de registrar o modo de vida dos camponeses e a caracterização socioeconômica das famílias referentes ao tipo de produção e trabalho no lote. A pesquisa evidenciou que nos assentamentos

¹ Professora Mestre da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do SERPEGEO/UNEMAT. Email: tanggela@bol.com.br.

² Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas. Email: raaalm@gmail.com

³ Prof. Mestre pela UFMS/Campus de Três Lagoas. Membro do Grupo Terra-Território da UFMS/Três Lagoas. Email: mie3l@uol.com.br

em Cáceres/MT as famílias trabalham a terra de forma individual/familiar, sendo a pecuária leiteira a principal atividade econômica desenvolvida pelas famílias para se manter na terra conquistada. Além disso, os resultados indicam que a conquista da terra para as famílias assentadas significou uma melhoria importante em suas condições de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamentos Rurais; Agricultura Camponesa, Caracterização Socioeconômica, Mato Grosso

RESUMEN: En Brasil, la discusión sobre la organización económica y social en los asentamientos rurales se han estado preocupando actores multiproceso y social, ya sea gubernamental o no. Los asentamientos han sido considerados como importantes fenómenos sociales, surgieron en la década de 1990, que tienen el potencial de contribuir a generar empleo e ingresos y resolver problemas relacionados con la pobreza y la exclusión social. Por lo tanto, en este trabajo se analizan los asentamientos rurales en la ciudad de Cáceres/MT, tratando de entender se la agricultura campesina ha facilitado el desarrollo socioeconómico de las familias asentadas en el Mato Grosso para permanecer en la tierra conquistada. Para obtener datos sobre la cuestión socio-económica de los asentamientos y la infraestructura, el debate informal y la investigación *in loco* con preguntas abiertas y cerradas son esenciales, con el fin de registrar los medios de subsistencia de los agricultores y las características socioeconómicas de las familias sobre el tipo de producción y trabajar en el lote. La investigación demostró que los asentamientos en Cáceres/MT las familias trabajan en la tierra de forma individual y con la familia, siendo la ganadería lechera la principal actividad económica desarrollada por las familias para permanecer en la tierra conquistada. Por otra parte, los resultados indican que la conquista de la tierra para las familias asentadas significó una importante mejora en sus condiciones de vida.

PALABRAS CLAVE: Asentamientos rurales; Campesino agricultura, caracterización socioeconómica, Mato Grosso

INTRODUÇÃO

Em meio às discussões sobre a questão agrária no Brasil, o que se tem de concreto hoje são os assentamentos de reforma agrária, resultado de pressões dos movimentos sociais de luta pela terra e adotados oficialmente como meta/solução pelo governo para a sempre adiada reforma agrária. Sua origem data de um pouco mais de uma década e seu surgimento coincide também com o período de abertura política e democratização do país.

Conceitualmente, Feliciano (2006, p.113) afirma que o “assentamento é o ponto de chegada da luta camponesa no acesso à terra, ao mesmo, tempo, seu ponto de partida e num processo contínuo de luta para a afirmação de sua sobrevivência e reprodução como classe social”. Como bem resume Fabrini (2002), o assentamento dos sem-terra é o espaço onde se materializa o território camponês.

Medeiros e Leite (1999) explicam que os assentamentos rurais são entendidos como:

[...] A ocupação e uso de terras para fins agrícolas, agropecuários e agroextrativistas em que um grupo de trabalhadores sem terra ou com pouca terra obteve a posse, usufruto e/ou propriedade sob a forma de lotes individuais e, em alguns casos, de áreas de uso e propriedade comuns, sendo o patrimônio fundiário envolvido resultante de processo de aquisição, desapropriação ou arrecadação pelo poder público e associado, de maneira explícita, pelos trabalhadores e/ou pelos agentes públicos, a processos de Reforma Agrária (MEDEIROS e LEITE, 1999, p. 279).

Tais áreas, de acordo com Medeiros, Sousa e Alentejano (1998) indicam uma tendência de (re)organização do espaço rural, pois:

[...] os assentamentos, apesar de seu pequeno número, quando considerada a dimensão do problema fundiário brasileiro, têm se constituído em um verdadeiro laboratório de experiências sociais e vêm dinamizando o debate sobre as perspectivas do meio rural brasileiro e possibilidades de novas alternativas de desenvolvimento. Nos anos 90, desse ponto de vista, surgiram algumas novidades, entre elas o revigoramento da discussão sobre as possibilidades da agricultura familiar como base para um novo modelo de desenvolvimento sustentável da agricultura, o que, por sua vez, tem colocado a demanda por reforma agrária em outro patamar. (MEDEIROS, SOUSA e ALENTEJANO, 1998, p.62)

No entanto, a concretização destas perspectivas requer a continuidade da luta, porém agora uma luta por políticas públicas voltadas para a pequena produção, por novas alternativas de renda, por novas formas de produção. Com base nesta luta que se estrutura o novo território, o território dos assentamentos ou dos assentados.

Em Mato Grosso, embora a concentração de terras seja ainda uma realidade, a luta pela terra e, conseqüentemente, a conquista de frações do território através dos assentamentos rurais é também parte desta realidade. Assim sendo, ao falar sobre a luta pela terra e, conseqüentemente, a formação e a origem dos assentamentos rurais em Mato Grosso, deve-se levar em conta que o quadro atual dos assentamentos é fruto de intensas lutas sociais desencadeadas pelos trabalhadores do campo e pelas ações institucionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Portanto, é a luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra o elemento desencadeador de ações governamentais e/ou de entidades mediadoras que se empenharam para o estabelecimento de políticas fundiárias, capazes de encaminhar soluções aos graves problemas decorrentes da alta concentração de terras no Estado.

Na atualidade, mesmo diante da barbárie do agronegócio brasileiro⁴, que dia-dia enriquece apenas um pequeno grupo de pessoas, que são os grandes latifundiários⁵ exportadores de grãos, o Estado de Mato Grosso é um dos que tem o maior número de assentamentos do país. São 583 que se localizam em todas as regiões e municípios do Estado, totalizando sete milhões de hectares destinados aos trabalhadores rurais, aproximadamente 95 mil famílias assentadas (NERA, 2008). Deste modo, o latifúndio⁶ passa a ceder lugar à agricultura camponesa e novas formas de vida e produção começavam a ser efetivadas neste território.

Com isso, inicia-se então a luta pela permanência na terra, pela via do acesso ao crédito e infra-estrutura, inaugurando o processo de reconstrução do território a partir da modificação das relações sócio-espaciais existentes, mudando as correlações de poder. Este novo embate concerne mais ao estabelecimento de alternativas de reprodução dos assentados, entre as quais possuem destaque as novas formas de produção e organização do trabalho (FERNANDES, 2000), mais solidárias e mais adequadas ecologicamente.

Considerando tal contexto, procurar-se-á neste artigo analisar os assentamentos rurais no município de Cáceres/MT, buscando compreender se a

⁴ O Agronegócio se caracteriza como a produção capitalista da atualidade voltada para o mercado internacional. Ele não se difere da prática de se produzir mercadorias para vender no exterior em outras etapas que o Brasil viveu. Ele apenas torna o mercado mundial um lugar preferencial para comercialização (OLIVEIRA, 2004).

⁵ Para os grandes latifundiários, a terra serve como uma reserva de capital, de acordo com OLIVEIRA (2001, p.187), “essas grandes extensões de terras, latifúndios, estão concentradas nas mãos de grupos econômicos porque, no Brasil, estas funcionam ora como reserva de valor, ora como reserva patrimonial”

⁶ “É a grande propriedade. Temos o latifúndio por exploração e o latifúndio por dimensão. Diz-se que o latifúndio é improdutivo (latifúndio por exploração) quando sua área é mal explorada ou totalmente inexplorada”. (ALMEIDA, 2004, s/n).

agricultura camponesa⁷ tem proporcionado desenvolvimento socioeconômico para as famílias assentadas permanecer na terra conquistada, enfatizando o caráter dos assentamentos enquanto elementos de reconstrução do território camponês, em especial no que se refere as mudanças positivas na qualidade de vida das famílias assentadas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologicamente, o estudo possui uma natureza explicativa ao tentar entender a transformação ocorrida na vida das famílias assentadas com o processo de implementação dos assentamentos rurais até os dias atuais, isto na perspectiva da população assentada.

Portanto, para isso, primeiramente, se utilizou de levantamento bibliográfico sobre questões referentes a agricultura camponesa e assentamentos rurais no Brasil, tendo por base as discussões de Oliveira (2001/2002), Oliveira e Marques (2004) e Almeida e Paulino (2010) que discutem a história das lutas sociais no campo e a agricultura camponesa no Brasil; Fabrini (1998 e 2002), Fernandes (2000) e Medeiros (1999) que analisam o desenvolvimento dos assentamentos rurais, retratando as experiências de luta, a trajetória de vida e a forma empreendida por estes trabalhadores na busca por um pedaço de terra, entre outros.

Após o levantamento bibliográfico, seleção e leitura de várias obras, se procedeu à coleta de dados de fonte primária e secundária. Os dados e as

⁷ O termo agricultura camponesa é utilizado enquanto uma forma de organização sócio-econômica que articula produção econômica, organização social fundada nos princípios do trabalho familiar, segundo os clássicos Chayanov (1974), Shanin (1980), Martins (1981) e Oliveira (1992). Logo, estamos partindo do pressuposto que camponês é todo trabalhador que explora uma parcela de terra com a força do trabalho de sua família visando a sua sobrevivência material, social e cultural.

informações de fonte primária foram obtidos por meio do trabalho de campo. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a elaboração e aplicação de questionário e entrevistas semi-estruturadas junto aos assentados, observações *in loco* e registros fotográficos que, segundo Gil (2007), serve para obtenção de informações qualitativas sobre um determinado contexto. A coleta de dados corresponde a 30% do total de assentamentos e de famílias residentes nos Assentamentos de Cáceres/MT.

Os dados de fonte secundária foram obtidos a partir de levantamento realizado junto aos seguintes órgãos: INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Secretaria do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cáceres/MT.

Após a aplicação dos questionários e entrevistas nos assentamentos em Cáceres/MT procedeu-se à sistematização dos dados e informações coletadas, que foram organizados em forma de texto, permitindo assim uma melhor compreensão dos dados obtidos. Cabe ressaltar que, os dados coletados, constituíram-se em elementos de notável importância para a elaboração e estruturação dos resultados da pesquisa, analisados na perspectiva da pesquisa qualitativa, buscando a compreensão detalhada das situações vivenciadas e das informações levantadas.

LUTA PELA TERRA EM CÁCERES/MT

Cáceres é um município do Estado de Mato Grosso, situado no ponto de confluência entre o rio Paraguai (margem esquerda) e as rodovias BR-070, BR-174 e BR-364 na microrregião do Alto Pantanal e na mesorregião do centro-sul mato-grossense, com uma área territorial de 24.796,8 km² (IBGE, 2000). A cidade de

Cáceres está situada a 215 km da capital do Estado (Cuiabá), localizada nas coordenadas 16° 04' 14", latitude Sul, e 57° 40' 44", longitude Oeste (Figura 1).

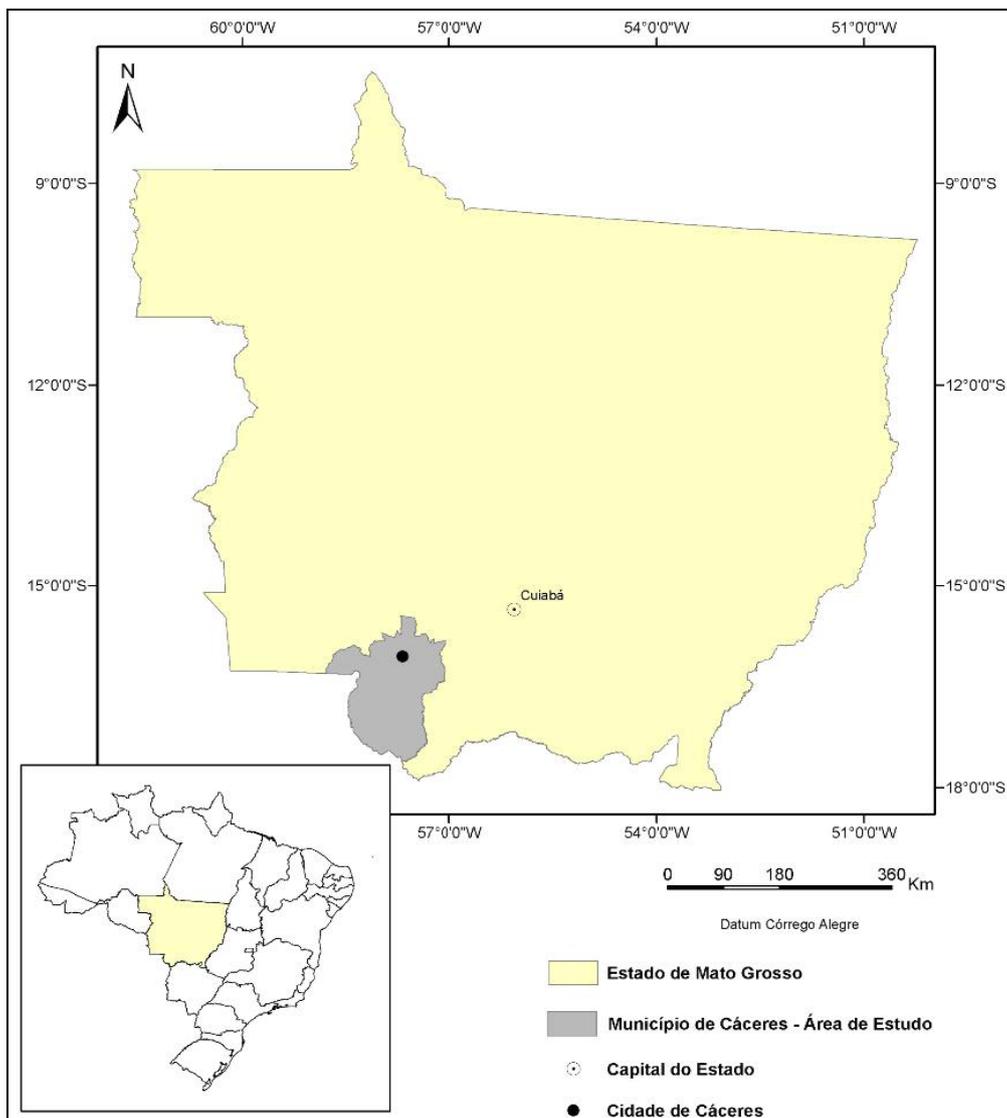


Figura 01- Mapa de Localização do Município de Cáceres/MT
Fonte: NEVES, R. 2008.

Fundada em 1778, a cidade de Cáceres sofreu grandes transformações com as medidas de expansão da fronteira agrícola, adotadas durante a década de 50 e 60. Entre as mais relevantes pode-se destacar a construção da Rodovia Cuiabá -

Porto-Velho e da Ponte Marechal Rondon (sobre o Rio Paraguai) e o incentivo à produção pecuária da região, a ponto de se constituir em um dos maiores pólos de rebanhos de gado bovino do Brasil. Portanto, na atualidade, o município de Cáceres está localizado em uma região de Ocupação Antiga, com predomínio da pecuária extensiva e agricultura diversificada, praticadas em estabelecimentos familiares.

Os movimentos de luta pela democratização do acesso à terra e combate ao latifúndio na Região iniciaram-se em 1996, quando foram organizados vários acampamentos, caracterizando a chegada dos movimentos sociais do campo na região. A efetivação da primeira ocupação ocorreu na páscoa do mesmo ano, mais precisamente na data de 08 de abril de 1996, na fazenda Santa Amélia, na qual foi instalado o assentamento Margarida Alves (VIEIRA, 2005).

A partir desta conquista outras ocupações foram acontecendo, resultando em crescente número de assentamentos no município. Segundo o INCRA/MT até o ano de 2011, foram implantados e regularizados 21 projetos de assentamentos no município, nos quais estão assentadas aproximadamente 2.000 famílias, em uma área total de 97.676,32 hectares. Cabe ressaltar que estes assentamentos foram implantados pelo Governo Federal, via INCRA, e são coordenados pelos vários movimentos de luta pela terra no município, sendo eles MST, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, etc. São eles:

ASSENTAMENTOS	Nº. DE FAMÍLIAS	ÁREA
Arraial Santana	-	15.720,00
Barranqueira	78	2.326,05
Bom Sucesso	14	433,2607

Corixinha	72	3.413,18
Facão/São João	84	1.639,96
Facão/Bom Jardim	169	4.782,47
Flexas	7	309
Flor da Mata	22	1.187,07
Ipê Roxo	28	1.247,00
Jatobá	27	906
Katira	46	1.886,37
Laranjeira I	147	10.944,00
Laranjeira II	33	1.210,00
Limoeiro	166	8.649,39
Margarida Alves	145	3.902,00
Nova Esperança	49	1.695,29
Paíol	221	16.067,41
Rancho da Saudade	47	2.407,46
Sadia/ Vale Verde	423	13.666,91
São Luiz	4	4.033,74
Sapicuíá	39	1.249,77
21 Assentamentos	1.821	97.676,32

Quadro 01: Número de Assentamentos Rurais e Famílias Beneficiadas no Município de Cáceres/MT

Fonte: INCRA/MT, 2011.

Assim, pode-se afirmar que a implantação dos assentamentos rurais em Cáceres/MT causaram, primeiramente, mudanças espaciais, com um rearranjo sócio-espacial e territorial, dinamizando o espaço do latifúndio que era pouco ocupado e que gerava pouco emprego e renda. Isso significa que, em Cáceres/MT, onde impera a pecuária extensiva, os assentamentos se colocaram como uma possibilidade de articulação de novas oportunidades de produção e geração de

emprego e renda, além de propiciar melhores condições de vida as famílias assentadas.

OS ASSENTAMENTOS RURAIS EM CÁCERES/MT: espaço de vida e luta camponesa

Para compreender os impactos sociais e econômicos na vida das famílias assentadas em Cáceres/MT buscou-se analisar suas trajetórias de vida antes e depois de se tornarem assentadas. Neste sentido, verificou-se que em Cáceres, os titulares dos lotes são, em sua maioria, do sexo masculino, sendo a maioria procedente do próprio município ou da região. Esses assentados possuem idade que varia entre 41 e 60 anos e, em sua maioria, não completaram o ensino básico.

A maioria dos titulares dos lotes vivia no local com a família desde a criação do assentamento e já residem no assentamento há mais de 05 anos. A quase totalidade dos entrevistados tinha vindo da zona rural, ou seja, em algum momento de suas trajetórias migrantes tinham ocupação rural, seja como assalariados, parceiros, arrendatários, ex-proprietários de pequenas glebas ou em terras da família, desenvolvendo atividades agropecuárias. Isso significa que embora, nunca tivessem terra, porém, “sempre trabalharam na terra” (Relato de Assentados, 2011).

O acesso ao lote, para a maioria das famílias, aconteceu por meio da luta pela terra, via MST e/ou Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Para essas famílias ter um lote significava “a possibilidade de ter uma vida melhor, a segurança de ter uma melhor qualidade de vida e a certeza do futuro garantido para os filhos construir a vida deles”. (Relato de Assentados, 2011).

No conjunto de assentamentos estudados verificou-se que as famílias, em sua grande maioria, desenvolvem as atividades no lote de forma individual, utilizando exclusivamente a força de trabalho familiar.

Os assentamentos em Cáceres têm na pecuária leiteira sua principal atividade econômica. Em média 70% das áreas dos assentamentos estão ocupadas com pastagens e apenas 30% com atividades agrícolas. Verifica-se assim uma superioridade da área de exploração pecuária sobre a de exploração agrícola. Sobre isso Almeida (2006), afirma que:

[...] apesar de não proporcionar um retorno financeiro elevado a criação de gado leiteiro passou a representar a alternativa mais viável para gerar renda para as famílias assentadas, principalmente, porque sua produção é diária, implicando numa entrada mensal ou quinzenal de recursos que ajudam a custear os gastos domésticos e até mesmo subsidiar parte das demais explorações de produção.

A produção agrícola nos assentamentos analisados apresenta quadros mais ou menos semelhantes em termos de exploração de cultura temporária, como a mandioca, o milho, o feijão, o arroz e as hortaliças. O cultivo desses produtos é, em sua maior parte, para o consumo familiar e a alimentação das criações.

Verificou-se ainda que o espaço da casa-quintal, na maioria dos assentamentos, tem pomar e horta com grande variedade de frutas (laranja, banana, goiaba, limão, caju, manga, abacaxi, maracujá, melancia, acerola, pequi, etc.), legumes (maxixe, abóbora, quiabo, pimentão, pimenta, etc.) e hortaliças (alface,

couve, rúcula, cebolinha, entre outros). Produção essa feita sem o uso de venenos e adubos químicos, com adubação à base de esterco de bovinos e de aves do próprio assentamento.

Há semelhanças também no tocante as criações de animais, já que foram encontradas em todas as áreas a criação de bovinos (venda do animal vivo), seguida da produção de leite e da produção de animais de pequeno porte (galinhas e porcos), os quais são de fundamental importância para a economia da unidade produtiva, principalmente por compor a dieta alimentar das famílias camponesas.

Entre os produtos destinados diretamente ao mercado prevalece a produção de leite e a venda de animais, esta última estando diretamente relacionada aos momentos de precisão, quando necessário saldar dívidas ou resolver problemas de saúde. Corroborando com tal análise, Almeida (2006) afirma que a criação de bezerros, vacas e porcos servem como:

[...] uma espécie de poupança para as famílias camponesas, pois diante de necessidades financeiras o assentado pode dispor de um animal para ser comercializado e com o dinheiro da venda cobrir as necessidades especiais, tais como: serviços médicos, dentistas, parcelas do crédito recebido, entre outras.

De forma geral, para grande parte dos assentados em Cáceres/MT o desenvolvimento de atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) nos assentamentos tem como finalidade o consumo interno das famílias, sendo apenas o excedente destinado a venda/comércio. Com a comercialização do excedente ou dos animais os assentados visam a entrada de recursos monetários para a compra

de gêneros não produzidos nos assentamentos ou para amenizar os débitos de financiamentos junto aos Bancos.

Assim, a comercialização parcial ou integral da produção agropecuária nas áreas pesquisadas acontece por meio de canais diversificados, entre eles podemos citar os laticínios da região, a feira e comércio local, no próprio assentamento, etc, atendendo a situação de cada família e/ou grupos de famílias. Destes o canal de comercialização que mais se sobressai é a venda direta ao consumidor por meio da feira livre existente no município de Cáceres/MT e/ou em municípios vizinhos. A maior dificuldade na comercialização, segundo os assentados, é o reduzido volume da produção, que inviabiliza a busca por preços de acordo com o mercado.

Em relação ao acesso ao crédito rural verificou-se que os programas de crédito para a reforma agrária não tem sido acessível para as famílias assentadas, pois as famílias reclamam das dificuldades no trato com os bancos para o acesso ao crédito, ou seja, a liberação dos recursos. Deste modo, verificou-se que uma pequena parcela das famílias assentadas utilizou as linhas de crédito para a reforma agrária, investimento e custeio. Tais créditos, concedidos pelo Incra para atender as necessidades emergenciais de entrada na área conquistada, foram utilizados pela grande maioria das famílias na construção de moradia, na aquisição de equipamentos de trabalho, compra de animais e alimentos.

A assistência técnica é um dos maiores problemas vivenciados pelas famílias assentadas, pois a mesma é inexistente ou insuficiente nas áreas de reforma agrária. A carência maior de assistência, de acordo com as famílias assentadas, concentra-se na análise e manejo do solo, manejo da produção animal e vegetal.

Em algumas unidades familiares, a assistência técnica tem sido feita pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional/Regional Mato Grosso (FASE/MT), que os orienta em relação ao plantio e manejo da produção, oferece cursos de capacitação na área de criação bovina, produção de hortaliças, desenvolvimento de produtos comunitários/caseiros (doces, conservas, artesanato, corte e costura, etc.), etc.

Nos assentamentos em Cáceres a renda média familiar mensal varia entre 01 e 03 salários mínimos. Sendo que sua composição é formada por recursos provenientes da produção agropecuária, extrativismo, previdência social, serviços temporários fora do lote, salários dos filhos e outras rendas (artesanato, bolsas escolas, etc.).

As condições de vida das famílias assentadas forma avaliadas segundo a situação de moradia, educação, saúde, tipo de energia utilizada e acesso a bens e equipamentos domésticos. Assim verificou-se que as casas dos assentados, construídas com financiamento/subsidio do Governo Federal para ampliação, reforma e construção das casas, são, em sua grande maioria, de alvenaria de tijolos ou blocos, com piso em cimento e telha de barro, a maioria com até cinco cômodos e com privadas.

No conjunto de assentamentos pesquisados verificou-se que as famílias assentadas têm acesso a água, provenientes da rede geral e/ou poços ou cisternas; a grande maioria das casas possui fossa séptica, energia elétrica, posto de serviço telefônico, bem como vias de acesso (estradas) em boas condições de uso no período seco, pois no período da chuva elas são de difícil acesso ou inacessíveis,

criando dificuldades para o escoamento da produção e para o deslocamento dos assentados no interior das áreas e também fora delas.

Outro ponto positivo dentro das áreas dos assentamentos apontado pelas famílias são os núcleos escolares. As escolas estão localizadas na antiga sede das fazendas, área do núcleo central, o que facilita o acesso das crianças; nelas se desenvolve, de forma geral, o ensino fundamental, em algumas há também o ensino médio. Estes núcleos de ensino pertencem, em sua grande maioria, à rede municipal de Cáceres/MT e embora o ensino seja realizado de forma regular, ainda não tem uma política educacional voltada para a educação do campo.

Em relação ao fator saúde verificou-se que os assentamentos possuem unidade de Posto de Saúde Familiar (PSF), com agentes de saúde que visitam periodicamente as famílias assentadas. No entanto, verifica-se um elevado grau de descontentamento em relação a freqüência médica, pois só há presença de médicos nos assentamentos uma vez por mês. Portanto, as urgências são encaminhadas ao hospital de Cáceres/MT e região, sendo que a “ida ao médico ocorre em casos de urgência”. (Relato de Assentados, 2011).

Nas questões ligadas à saúde e educação, cabe ressaltar que, apesar de haver as unidades físicas (posto de saúde e escolas) nos assentamentos, o problema maior é decorrente de seu funcionamento, pois os materiais e recursos humanos necessários para fazer ambos funcionar ainda são insuficientes e/ou não condizem com a realidade camponesa.

Em relação aos bens de consumo verificou-se aumento no acesso a equipamentos e eletrodomésticos, pois do total de famílias pesquisadas a grande maioria possuía geladeira, televisão, tanquinho de lavar roupa, aparelho de som,

liquidificador, ferro elétrico, ventilador, etc. Verificou-se também que uma pequena parcela das famílias são proprietárias de veículos automotores (moto, carro, caminhoneta) das mais diversas marcas, adquiridos após a chegada no assentamento e em bom estado de conservação. “A vida da gente melhorou bastante, inté dá pra ter umas coisinhas melhor em casa, um carrinho pra anda”. (Relato de Assentados, 2011).

Em relação aos maquinários, equipamentos e implementos existentes nos assentamentos, constata-se que por meio da associação os assentados efetuam compra de tratores. Sendo os mesmos utilizados pelos membros das associações, onde é cobrado o consumo de combustível gasto na realização dos serviços. Para os demais assentados ou vizinhos a utilização dos maquinários das associações acontece por meio do pagamento em espécie, sendo cobrado o preço normal de mercado. Este dinheiro é gerenciado pelas associações, sendo o mesmo utilizado para a manutenção dos tratores e implementos.

Ainda em relação a maquinários, equipamentos e implementos existentes nos assentamentos verificou-se que algumas famílias declararam possuir arado, carpideira, triturador de cana e milho, bomba d' água, carroça, arado, foice, entre outros. Aqui o mesmo se repete em relação às instalações (casa de moradia, cercas, cocheira, galinheiro, curral, chiqueiro, etc.), ou seja, também os equipamentos e ferramentas que aparecem em maior número são aqueles que revelam um baixo poder de compra por parte das famílias.

De forma geral, as avaliações realizadas pelas famílias assentadas sobre suas condições de vida antes e depois do assentamento sugerem mudanças positivas após a conquista da terra, pois segundo as famílias houve melhora em

relação às condições de moradia, alimentação, saúde, educação e de lazer. Além disso, as famílias afirmaram também que o poder de compra havia tido considerável melhora, após a ida para o assentamento. Por tudo isso, as famílias assentadas em Cáceres/MT são unânimes em afirmar que as perspectivas futuras são boas e que pretendem permanecer na terra conquistada, “terra de morada e da vida”, “de sobrevivência”, “bem precioso, material onde posso tirar meu sustento”, “vida, prosperidade, fartura”. (Relato de Assentados, 2011).

Frente ao exposto pudemos perceber que a criação dos assentamentos em Cáceres/MT implicou em certa redistribuição fundiária e viabilizou o acesso à terra a várias famílias. Não chegou a alterar o quadro de concentração fundiária, comum ao Estado, mas implicou numa ressocialização das famílias e na implantação de novas dinâmicas de organização social, econômicas e políticas. A condição de assentado possibilitou direitos antes inalcançáveis para muitos, direito à posse da terra, ao crédito e a condições básicas de vida, como possibilitou também o resgate da dignidade de sujeitos historicamente excluídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados em trabalho de campo constituem uma das evidências de que, mesmo que muitas vezes, relegados à própria sorte, as unidades de produção familiar, os assentamentos rurais, vêm contrariando, historicamente, muitas teorias que as vêem como espécies em extinção, ou ainda, como insignificantes, do ponto de vista de seu papel econômico na sociedade.

Neste sentido, a pesquisa desenvolvida nos assentamentos em Cáceres/MT nos permitiu constatar a realidade vivenciada pelas famílias no campo e

comprovamos que os assentamentos no município têm cumprido uma importante função de inclusão social, pois se verificou que o acesso a terra trouxe melhorias nas condições sociais e econômicas das famílias assentadas.

Isto significa que o desenvolvimento da agricultura camponesa em áreas de reforma agrária tem proporcionado as famílias assentadas uma melhor qualidade de vida e de trabalho. Isso porque a produção agrícola das famílias assentadas é destinada em sua maior parte ao autoconsumo familiar, sendo somente o excedente comercializado, pois o que essas famílias buscam, de forma geral, é a manutenção da terra e a sobrevivência da família.

Verificou-se também no trabalho de campo que a infra-estrutura básica de habitação, educação, energia, água e estradas existentes nos assentamentos precisam ser melhoradas e outros serviços essenciais implementados e/ou reativados. Ainda, por meio do trabalho de campo, pode-se apreender que a obtenção da terra é a realização de um sonho, todavia a dura realidade da vida no campo exige das famílias muita força e determinação para a permanência e manutenção da terra conquistada.

A experiência de projetos de Reforma Agrária em Cáceres, e no Mato Grosso de forma geral, tem evidenciado que não basta somente distribuir terras, é preciso políticas públicas de assistência técnica e crédito rural como incentivo e auxílio aos assentados. Portanto, conclui-se com esta pesquisa que os Assentamentos em Cáceres/MT continuam a ser uma terra de luta, de diversas lutas, só que agora a luta é contra o capital, é uma guerra cotidiana para permanecer no lote conquistado, na terra de trabalho, a qual permite a organização da produção e da vida camponesa.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosemeire A. **Glossário da Questão Qgrária**. Três Lagoas, 2004. (Mimeografado).

ALMEIDA, Rosemeire A. **Recriação do Campesinato, Identidade e Distinção: a luta pela terra e o *habitus* de classe**. São Paulo: UNESP, 2006.

ALMEIDA, Rosemeire A; PAULINO, Eliane T. **Terra e Território: a questão camponesa no capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FABRINI, João E. . Assentamentos Rurais: Caráter Social, Político e Econômico. In: **Revista Ciência Geográfica**. Bauru, v. 1, n. 7, p. 45-84, 1998.

FABRINI, João E. **Assentamentos de Trabalhadores Sem Terra: Experiências de Lutas no Paraná**. Edunioeste, Cascavel-PR, 2002.

CHAYANOV, Alexander V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Bueno Aires: Nueva Visión, 1974.

FELICIANO, Carlos Alberto. **Movimento Camponês Rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Formação do MST no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Carlos W. A geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U.; MARQUES, Marta I.(orgs). **O campo no século XXI**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004, p. 2007-253

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Dados sobre os Municípios Brasileiros**, 2002. In: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 22/07/2010.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Dados dos Assentamentos em Mato Grosso**, 2011.

MARTINS, José de S. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

MEDEIROS, Leonilde S; LEITE, Sérgio0. **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil: Processos Sociais e Políticas Públicas**. 1º Edição. Porto Alegre / Rio de Janeiro: Ed Universidade / UFRGS/ CPDA, 1999.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de; SOUSA, Inês Cabanilha de & ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. O Promissor Brasil dos Assentamentos Rurais. In: **Revista Proposta**. nº77, junho/agosto de 1998, p.54-63.

NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária). **DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra**. Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das Lutas no Campo**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Os Mitos do Agronegócio. In: **Revista Sem Terra**, São Paulo, v. 06, n. 24, p. 14-19, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo U; MARQUES, Marta I. (Orgs.). **O Campo no Século XXI**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

SHANIN, Teodor. **A Definição de Camponês: conceitualizações e desconceitualizações**. São Paulo: SEBRAP, 1980.

SILVA, Tânia P. **As Formas Organizacionais de Produção dos Camponeses Assentados no Município de Batayporã/MS**. 2004. Dissertação [Mestrado em Geografia]. Universidade Estadual Paulista. "Julio de Mesquita Filho". Presidente Prudente.

VIEIRA, Vera H. O; MORENO, Gislaine. **A Transformação Sócio-Espacial na Região de Cáceres/MT, sob Influência dos Assentamentos Rurais**. EnGEO, 2005.